



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

DCA

2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2021
Data: 08 de Março de 2021 (Segunda-feira)
Horário: 16h00min às 17h30min
Local: Reunião Virtual pelo Google Meet



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIARIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS – DCA

CONVOCAÇÃO

O Chefe do **Departamento de Ciências Animais (DCA)** **CONVOCA** os professores, relacionados na lista anexa, a se fazerem presentes na **2ª Reunião Extraordinária de 2021 do DCA**, com data, local e horário, abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre as justificativas de ausências enviadas ao email (dca@ufersa.edu.br);
2. Apreciação do Projeto de Pesquisa:
Título: Sistema de pressão negativa na maternidade e os efeitos sobre o comportamento e desempenho de matrizes e le
Coordenador: RENNAN HERCULANO RUFINO MOREIRA
3. Informações sobre as disciplinas com atividades práticas presenciais desenvolvidas no HOVET, LABORATÓRIO e CAMPO.
4. Pauta CONSEPE

Data: 08 de Março de 2021 (Segunda-feira)

Local: Reunião Virtual pelo Google Meet

Horário: 16:00H às 17:30H

Mossoró-RN, 05 de março de 2021

José Ernandes Rufino de Sousa

Chefe do Departamento de Ciências Animais (DCA)

RELAÇÃO DOS CONVOCADOS

	CONVOCADO	ASSINATURA
1	ALEXANDRE RODRIGUES SILVA	
2	ALEX AUGUSTO GONCALVES	AFASTADO
3	ALEX MARTINS VARELA DE ARRUDA	
4	AMBROSIO PAULA BESSA JUNIOR	
5	ARACELY RAFAELLE FERNANDES RICARTE	
6	CARLOS CAMPOS CAMARA	
7	CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA	
8	DEBORA ANDREA EVANGELISTA FAÇANHA	AFASTADO
9	FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO	
10	GENILSON FERNANDES DE QUEIROZ	
11	GUELSON BATISTA DA SILVA	
12	HUMBERTO GOMES HAZIN	
13	IVANILSON DE SOUZA MAIA	
14	JAEI SOARES BATISTA	
15	JEAN BERG ALVES DA SILVA	
16	JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA	
17	JOSEMIR DE SOUZA GONCALVES	
18	JULIANA FORTES VILARINHO BRAGA	
19	KÁTIA PERES GRAMACHO	
20	LERNER ARÉVALO PINEDO	
21	LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS	
22	MARCELLE SANTANA DE ARAUJO	
23	MARCELO AUGUSTO BEZERRA	
24	MARCELO BARBOSA BEZERRA	
25	MAURÍCIO FRAGA VAN TILBURG	
26	MICHELLY FERNANDES DE MACEDO	
27	MOACIR FRANCO DE OLIVEIRA	
28	PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA	

29	PEDRO CARLOS CUNHA MARTINS	
30	RAIMUNDO ALVES BARRETO JUNIOR	
31	RAQUEL LIMA SALGADO	
32	REGINA VALERIA DA CUNHA DIAS	
33	RENNAN HERCULANO RUFINO MOREIRA	
34	ROGÉRIO TAYGRA VASCONCELOS FERNANDES	
35	STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA	
36	VALDIR MARTINS DA FONSECA FILHO	
37	VALERIA VERAS DE PAULA	
38	WIRTON PEIXOTO COSTA	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

2ª Reunião Extraordinária de 2021

1. Apreciação e deliberação sobre as justificativas de ausências enviadas ao email (dca@ufersa.edu.br);



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

2ª Reunião Extraordinária de 2021

2. Apreciação do Projeto de Pesquisa:

Título: Sistema de pressão negativa na maternidade e os efeitos sobre o comportamento e desempenho de matrizes e le

Coordenador: RENNAN HERCULANO RUFINO MOREIRA

[PORTAL DO DOCENTE > PROJETO DE PESQUISA](#)

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Código: PID20001-2021**Título:** Sistema de pressão negativa na maternidade e os efeitos sobre o comportamento e desempenho de matrizes e leitões**Tipo:** INTERNO (Projeto Novo)**Financiamento:** NÃO**Categoria:** Pesquisa científica**Situação:** AGUARDANDO AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE**Unidade:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)**Centro:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)**Palavra-Chave:** ambiência; lactação; maternidade; parâmetro comportamental; suinocultura.**E-mail:** rennan.moreira@ufersa.edu.br**Período do Projeto:** 01/03/2021 a 29/07/2022**Arquivo do Projeto:** [Visualizar arquivo](#)

ÁREA DE CONHECIMENTO, GRUPO E LINHA DE PESQUISA

Grande Área de Conhecimento: Ciências Agrárias**Área:** Zootecnia**Sub-Área:** Produção Animal**Especialidade:** Instalações para Produção Animal**Grupo de Pesquisa:****Linha de Pesquisa:**

CORPO DO PROJETO

Resumo

O experimento será conduzido com 50 matrizes suínas lactantes de linhagens comerciais entre dois a dez partos. O delineamento experimental utiliza inteiramente casualizado, sendo a matriz e sua leitegada, a unidade experimental. As matrizes serão pesadas no dia após o parto e ao desmame a fim mobilização corporal. A produção de leite das matrizes será estimada. A mensuração do consumo diário. No 2º, 7º, 12º, 17º e 20º dias de lactação os fisiológicos de cada matriz: frequência respiratória, temperatura de paleta, temperatura de pernil, temperatura de nuca, temperatura de orelha e temp 20 dias de lactação, serão mensurados índice de massa corporal, índice de massa ponderal e relação superfície e massa das fêmeas. Um dia após o parto os leitões de cada leitegada pesados e verificados suas medidas morfométricas: comprimento longitudinal, torácico e abdominal. Calculados o ganho e os leitões, o índice de massa corporal, índice de massa ponderal e a superfície e a massa. Os comportamentos das matrizes e suas respectivas leitegadas por 24 horas, começando às 06h00min da manhã no período entre 7º e 15º dias de lactação. Os comportamentos avaliados para as matrizes: bebend ração, estereotipado, inativo, inativo alerta, dando de mamar, mordendo e fuçando. As variáveis comportamentais das leitegadas analisadas serão número amamentação. Durante o período experimental, a cada hora e três vezes por semana, o termohigrômetro registrará os dados de temperatura e umidade temperatura da água dos bebedouros das matrizes. Os dados submetidos ao teste de Shapiro-Wilk ao nível de 5% de probabilidade para verificar a normalidade dos dados. Os dados com distribuição normal comparados pelo teste F da análise de variância. Os dados que não apresentarem distribuição normal, norm: procedimento PROC RANK do pacote estatístico do SAS (9.3) e os dados não normalizados comparados pelo teste Kruskal-Wallis ao nível de 5% de pr

Introdução/Justificativa

(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da instituição em geral)

INTRODUÇÃO

A suinocultura é uma atividade dinâmica, tendo investido em ferramentas de incremento da produção, seja na nutrição, genética, sanidade e no manejo potencializar a produtividade de carne com menor custo. Com o avanço da seleção genética, possibilitou-se a criação de animais de alta produtividade produtividade das fêmeas suínas (ABPA, 2020).

De acordo com Souza et al. (2020), os sistemas de criação animal são afetados pelos fatores climáticos, mas o estresse ganhou atenção especial na conscientização do público e abundância de informações científicas disponíveis. Dessa forma, as variações de fatores ambientais, como luz solar, tempo aliados às características do metabolismo animal e ao mecanismo de regulação térmica podem causar desequilíbrios no corpo dos suínos. Além disso, alterações na composição e produção do leite, consumo alimentar na qual são satisfatoriamente complexas devido a fatores nutricionais e/ou ambiente (2003).

Um dos problemas encontrados na suinocultura atual, em nível de maternidade, está relacionado ao conforto térmico e ao bem-estar animal. Observa matrizes apresentam exigências diferenciadas de temperatura de conforto. Assim, a temperatura de conforto do leitão recém-nascido varia entre 28°C e 30°C, a temperatura do sistema termorregulador menos desenvolvido comparado às matrizes lactantes, as quais se mantêm confortáveis em condições térmicas: 12°C a 22°C (Williams et al., 2014). Para corrigir o problema torna-se obrigatório o uso de escamoteador para os leitões, pois o ambiente aquecido para os animais jovens, permitindo desenvolvimento adequado, gerando produtividade aos suinocultores e, conseqüentemente, melhora do desempenho zootécnico.

Além das variáveis de desempenho verifica-se que o comportamento dos animais também pode ser alterado devido às respostas aos estímulos do ambiente. O comportamento materno das matrizes lactantes é caracterizado por interações harmônicas, entre as matrizes e suas leitegadas. De acordo com Martini intervalos regulares de uma amamentação típica acontecem entre 45 a 50 minutos, e essa ação inicia por vocalizações sucessivas emitidas pela matriz: massagem das tetas pelos leitões. Assim, entender como as reações em animais são desencadeadas torna possível mensurar o estado do animal em ambiente e condições de criação (BROOM, 1991; POLETTI, 2010).

Segundo RIGO et al. (2019), as instalações e os equipamentos devem proporcionar proteção e conforto aos suínos. Os sistemas de ventilação forçada ou exaustores, a refrigeração evaporativa e os sistemas de nebulização são alternativas que podem promover bons resultados em períodos quentes e melhorar a condição térmica, reduzindo os efeitos das altas temperaturas melhorando o bem-estar dos animais, para assim, diminuir perdas na produção. Entretanto, os efeitos de diferentes sistemas de refrigeração são escassos, especialmente, estudos com matrizes suínas lactantes em regiões tropicais.

Assim, objetivou-se realizar diagnóstico térmico da maternidade e investigar os efeitos do sistema de resfriamento, com pressão negativa, sobre os parâmetros comportamentais e fisiológicos de matrizes suínas e suas leitegadas em fase de lactação.

JUSTIFICATIVA

O estudo e a compreensão das condições ambientais em que os suínos estão alojados são importantes a fim de aumentar o bem-estar e o conforto térmico, consequentemente, melhorar a produção e a qualidade da carne.

De acordo com Ponte (2018), o estresse por calor tem alto impacto econômico afetando diretamente a suinocultura, principalmente, porque causa baixas produtividades das matrizes, o que gera perdas de US\$ 113 milhões/ano. Isso ocorre decorrente do baixo peso ao desmame e da redução de peso na fase de crescimento em torno de 2 a 2,7 kg/suíno, além de elevada taxa de mortalidade, que varia entre 1,1 a 1,6%. Segundo Souza et al. (2020), o estresse por calor gera impacto negativo em todas as categorias animais, a exemplo da produção de leite em matrizes no crescimento e na terminação, traduzindo-se em prejuízos econômicos.

Silva (2018) afirmou que os impactos em torno de 20-25% na produção de leite e, posteriormente, no desempenho de leitões, pode refletir sobre a qualidade da carne. Mikovits (2019) verificou que situações de estresse por calor tem influência sobre o estado de desempenho, saúde e bem-estar dos animais e futuros do aquecimento global, serão necessárias medidas adequadas de adaptação.

Suínos submetidos a altas temperaturas apresentam mudanças comportamentais que lhes permitem restabelecer o equilíbrio térmico com o ambiente estresse térmico durante a lactação pode afetar negativamente a ingestão de alimentos. Esse fato pode levar à mobilização de gordura corporal, aumento de peso, reduzindo a produção de leite, aumentando a taxa respiratória, a temperatura retal e comprometendo o desenvolvimento da leitegada.

Segundo Lee et al. (2007), em condições de clima quente, o sistema de ventilação natural apresenta dificuldades em controlar o ambiente interno de mesmo com o uso de ventiladores, o que reduz a estabilidade e a uniformidade das condições internas causando estresse, dificuldade em conter patógenos sanitários (doenças) e diminuição da produtividade. Nesse contexto, o sistema de ventilação artificial de pressão negativa proporciona maior isolamento interno em relação às condições externas devido ao isolamento por cortinas ou paredes laterais, forro e telhado normalmente de fibrocimento.

Dessa forma, o estudo e a avaliação do sistema de ventilação utilizados em instalações de suínos auxiliam no maior entendimento do ambiente produzido térmico e qualidade do ar e, assim, é possível identificar quais medidas devem ser empregadas no manejo com o intuito de melhorar a ambiência em estábulos alojados e, conseqüentemente, aumento da produtividade do lote.

Por se tratar de um projeto de pesquisa os benefícios esperados no processo de aprendizagem dos alunos de graduação vinculados ao projeto envolve o projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica, condução do experimento, realização de análises laboratoriais e redação científica. O retorno para os cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias e para os professores da UFERSA, em especial para o curso de Zootecnia, envia

do departamento, bem como, a interação entre professor e aluno, e ainda proporcionará a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, aquisição de alunos envolvidos no projeto, além de publicação científica.

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Avaliar os efeitos do sistema de ventilação por pressão negativa sobre o comportamento e o desempenho de fêmeas suínas e da leitegada durante a f

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar o desempenho de leitegadas nascidas de fêmeas alojadas em ambiente com sistema de ventilação por pressão negativa;
Avaliar o desempenho de matrizes hiperprolíficas mantidas em ambiente com sistema de ventilação por pressão negativa;
Avaliar o comportamento de leitões nascidos de matrizes alojadas em ambiente de pressão negativa;
Avaliar os efeitos do sistema de ventilação por pressão negativa sobre o comportamento de fêmeas suínas em fase de lactação.

Metodologia

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos realizados durante o experimento serão submetidos à apreciação das diretrizes da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade do Semi-Arido.
Animais e instalações

O experimento será conduzido com 50 matrizes suínas de linhagens comerciais hiperprolíficas (TN70) entre dois a dez partos, em estágio de lactação, comercial localizada no município de Croatá de São Gonçalo do Amarante, estado do Ceará. A transferência das matrizes do galpão de gestação para a maternidade ocorrerá aos 105 dias de gestação. As instalações da gestação são providas de gaiolas individuais com piso compacto e as instalações da constituição de piso parcialmente ripado e escamoteador para aquecimento dos leitões.

Delineamento experimental

O delineamento experimental será o inteiramente casualizado, sendo a matriz e sua leitegada, a unidade experimental. As matrizes serão distribuídas, sendo que 25 matrizes serão transferidas para o galpão de pressão negativa e o restante serão alojadas em galpão com temperatura e ventilação natural a mesma quantidade de animais, com base genética, pesos e ordens de parto.

Ao serem transferidas no galpão de maternidade, as matrizes receberão 2,0 kg de ração de lactação até o parto. No primeiro dia após o parto, será oferecido após o parto, 2,0 kg; no terceiro dia, 3,0 kg; no quarto dia, 4,0 kg; no quinto dia, 5,0 kg; no sexto dia, 6,0 kg; no sétimo dia, 7,0 kg e no oitavo dia a 8,0 kg. Durante o período lactacional, as fêmeas receberão água à vontade e o arraçãoamento será dividido em cinco tratos por dia, às 3h, 6h, 10h, 16h e 18h.

Parâmetros avaliados nas matrizes

As matrizes serão pesadas após o parto e ao desmame para verificar a mobilização corporal (em quilos e em porcentagem). A coleta do leite acontece após o parto. A produção de leite das matrizes será estimada com o uso da equação sugerida por Noblet e Etienne (1989): produção de leite (kg/dia) = peso diário do leitão (g) - 4,9 x número de leitões / 0,19. Com base na quantidade de ração ofertada, as sobras serão pesadas diariamente, para mensuração do consumo.

No 2º, 7º, 12º, 17º e 20º dias de lactação às 7h, 13h e 16h, serão coletados parâmetros fisiológicos de cada matriz, a saber: frequência respiratória (FR) de paleta (TPA), temperatura de pernil (TPE), temperatura de nuca (TN), temperatura de orelha (TO) e temperatura retal (TR). A FR será obtida por n.º de movimentos do flanco da matriz, verificando a contração dos músculos intercostais durante 15 segundos e o resultado será multiplicado por quatro. A TO será obtida com auxílio de termômetro infravermelho, com 20 cm de distância e ângulo perpendicular sobre a região considerada. A TR será obtida com termômetro digital, na porção superior do reto.

Ao 20º dia do período lactacional, serão coletadas as medidas morfométricas, como comprimento corporal, perímetro torácico e perímetro abdominal (perímetro de fita métrica). Juliatto (2016) definiu comprimento corporal como sendo distância entre a base do occipital até a vértebra coccígea; perímetro torácico, perímetro do tórax, medido na região de declividade da cernelha e; perímetro abdominal como sendo perímetro do abdômen, medido na região da tábua. Com base nas informações coletadas, será possível obter o índice de massa corporal e índice de massa ponderal, pelo uso das equações sugeridas por Juliatto (2013):

Índice de massa corporal = peso do animal (kg) / [comprimento do animal (m)²]

Índice de massa ponderal = peso do animal (kg) / [comprimento do animal (m)³]

A relação entre a superfície e a massa será calculada utilizando as mesmas equações propostas por Meeh (Brody, Comfort e Mathews, 1928):

$S = K \times W^{2/3}$

Em que:

S: área em dm²;

k: 0,07;

W: peso corporal em kg.

Relação superfície/massa = superfície corporal cm² / peso do animal (kg)

Parâmetros avaliados nos leitões

As leitegadas serão equalizadas pelo quantitativo de 12 leitões, um dia após o parto. O corte e cura do umbigo dos leitões serão realizados logo após o parto, com corte de dentes e cauda, aos três dias de idade e a castração, aos sete dias de vida. Um dia após o parto e ao desmame, os leitões de cada leitegada serão pesados e verificados suas medidas morfométricas: comprimento longitudinal, torácico e abdominal por meio de fita métrica. As pesagens serão realizadas com balança digital com três casas decimais. Com base nas informações coletadas, um dia após o parto e ao desmame, serão calculados o ganho de peso (g) e o índice de massa corporal e o índice de massa ponderal (Amdi et al., 2013), além da relação entre a superfície e a massa (Brody, Comfort e Mathews, 1928).

Parâmetros comportamentais das matrizes e suas leitegadas

Os comportamentos das matrizes e suas respectivas leitegadas serão monitorados por 24 horas, começando às 06h00min da manhã no período entre o parto e a lactação. Os comportamentos avaliados para as matrizes serão bebendo água (B), comendo ração (C), estereotipado (E), inativo (I), inativo alerta (IA) (M), mordendo (MO) e fugando (F), conforme sugerido por Pandorfi et al. (2006).

As variáveis comportamentais das leitegadas analisadas serão o número e intervalo de amamentação. Será avaliado quando 50% +1 da leitegada iniciar a mamar.

Monitoramento ambiental

Para caracterização do ambiente dos galpões, um termohigrômetro digital será instalado a altura de 1 metro das fêmeas, que coletará os dados a cada hora por semana, durante o período experimental. Para medir a temperatura da água dos bebedouros será utilizado Termômetro Digital Espeto Prova D'água 0,1°C IncoTerm 6132.

Análise estatística

Para as análises estatísticas será utilizado o pacote estatístico do SAS (9.3). Os dados serão submetidos ao teste de Shapiro-Wilk ao nível de 5% de probabilidade para verificar a normalidade dos dados. Os dados com distribuição normal serão comparados pelo teste F da análise de variância. Os dados que não apresentarem normalidade, quando possível, serão normalizados pelo procedimento PROC RANK do pacote estatístico do SAS (9.3) e os dados não normalizados serão comparados pelo teste Kruskal-Wallis ao nível de 5% de probabilidade.

Referências

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

AMDI, C. et al. Intrauterine growth restricted piglets defined by their head shape ingest insufficient amounts of colostrum. Journal of Animal Science, v.117, p.5605-5613, 2013.

ANUAL, A.R. (2020). Associação Brasileira de Proteína Animal. 2020.

BRODY, S., COMFORT, J. E., & MATHEWS, J. S. (1928). Further investigations on surface area with special reference to its significance in energy metabolism. Agr. Exp. Sta. Res. Bull., 115.

BROOM, D.M. Animal welfare: concepts and measurement. Journal of Animal Science, v.69, p4167-4175,1991.

EISSEN, J.J.; APELDOORN, E.J.; KANIS, E.; VERSTEGEN, M.W.A.; GREEF, K.H. The importance of a high feed intake during lactation of primiparous sows. Journal of Animal Science, Champaign, v.81, p.594-603, 2003.

JULIATTO, ROSYARA PEDRINA MARIA MONTANHA. Caracterização fenotípica de suínos remanescentes da raça Moura. 2016. 81f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LEE, I.; SASE, S.; SUNG, S. Evaluation of CFD Accuracy for the Ventilation Study of a Naturally Ventilated Broiler House. Japan Agricultural Research (JAR), n.1, p.53-64, 2007.

MIKOVITS, C., ZOLLITSCH, W., HÖRTENHUBER, S.J et al. Impacts of global warming on confined livestock systems for growing-fattening pigs: simulation for 1981 to 2017 in Central Europe. Int J Biometeorol. 63: 221, 2019.

MARTINS, T.D.D.; COSTA, A.N.; SILVA, J.H.V. da; VALENÇA, R.M.B.; LUDKE, J.V. Postura e comportamento lactacional de matrizes suínas mantidas em ambiente com temperatura ambiente elevada. Biotemas, V.21, n.4, p. 137-145, 2008.

NOBLET J E ETIANNE M. 1989. Estimativa da produção de nutrientes do leite de porca. J Anim Sci 67: 3352-3359.

PANDORFI H, DA SILVA IJO, CARVALHO JL AND PIEDADE SMS. 2006. Estudo do comportamento bioclimático de matrizes suínas alojadas em baiasind

com ênfase no bem-estar animal na fase de gestação. Eng Rural 17: 1-10.

POLETTI, R. Bem-estar animal. Suíno.com, Tangará, 5 abr. 2010. Série especial bem-estar animal por Rosângela Pelott. Disponível em: .:Online. Ac 2020.

PONTE, V. A. Heat stress in pigs – effect on the gut. Revista Pig Progress, Germany, 2018.

Rigo, E.J., Nascimento, M.R.B. Mattos, e Silva, N.A.M..(2019).Desempenho e termorregulação de porcas lactantes alojadas e diferentes localizações r galpão com sistema de resfriamento evaporativo em ambiente tropical. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 71(5), 1750-1758. Epu 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-11370>

SILVA, BRUNO. Heat stress in swine: a Brazilian perspective. Lallemand animal nutrition, Ho Chi Minh, Vietnã, 2018.

SOUZA, A.V. ; SILVA, T. O. ; ABREU, M. T. ; MESQUITA, N. F. ; FERREIRA, R. A. . Quanto custa o estresse por calor na produção de aves e suínos?. RE ELETRÔNICA NUTRITIME , v. 17, p. 8647-8653, 2020.

WILLIAMS, A, M.: SAFRANSKI, T J. et al. Effects of controlled heat stress during late gestation, lactation and after weaning on thermoregulation, meta reproduction of primiparous sows. Jornal Animal Science. 91:2700-2714.2013

MEMBROS DO PROJETO

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Função
046.101.733-44	AMANDA MEDEIROS ARAUJO DE OLIVEIRA	EXTERNO	Não informada	Professor/Pesquisador Volt
700.477.004-40	MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA	DISCENTE	Não informada	Membro
018.093.124-50	GLEYSON ARAUJO DOS SANTOS	DISCENTE	Não informada	Membro
701.957.714-86	LIGIA VANESSA LEANDRO GOMES	DISCENTE	Não informada	Membro
078.065.477-38	MARCELLE SANTANA DE ARAUJO	DOCENTE	Não informada	Vice-Coordenador
101.993.534-09	FERNANDA GOMES DA SILVA	DISCENTE	Não informada	Membro
029.725.953-94	RENNAN HERCULANO RUFINO MOREIRA	DOCENTE	Não informada	Coordenador

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2021												2022			
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr		
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA																
DELINEAMENTO EXPERIMENTAL																
MONTAGEM DO EXPERIMENTO																
EXECUÇÃO À CAMPO																
ANÁLISES LABORATORIAIS																
ANÁLISES ESTATÍSTICAS																
RELATÓRIO FINAL																
AVALIAÇÕES DO PROJETO																

HISTÓRICO DO PROJETO

Data	Situação	Usuário
21/01/2021 11:17	CADASTRO EM ANDAMENTO	RENNAN HERCULANO RUFINO MOREIRA (<i>rennanmoreira</i>)
21/01/2021 12:50	CADASTRADO	RENNAN HERCULANO RUFINO MOREIRA (<i>rennanmoreira</i>)
21/01/2021 12:50	AGUARDANDO APROVAÇÃO CEUA	RENNAN HERCULANO RUFINO MOREIRA (<i>rennanmoreira</i>)
03/03/2021 14:27	AGUARDANDO AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE	EMANUELLE FONTENELE RABELO (<i>rabelo.ef</i>)

Portal do Docente

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2006-2021 - UFRSA
- srv-sigaa02-prd.ufersa.edu.br - v3.13.27



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

2ª Reunião Extraordinária de 2021

3. Informações sobre as disciplinas com atividades práticas presenciais desenvolvidas no HOVET, LABORATÓRIO e CAMPO.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
2ª Reunião Extraordinária de 2021

4. Pauta CONSEPE